

## Oitava de Páscoa

### NÃO DEIXARÁS TEU SANTO VER A CORRUPÇÃO

A Morte de Cristo foi uma Morte verdadeira enquanto pôs fim à sua existência humana terrestre. Mas, devido à união que a pessoa do Filho manteve com o seu corpo, não estamos diante de um cadáver como os outros, porque "não era possível que a morte o retivesse em seu poder" (At 2,24) e porque "a virtude divina preservou o corpo de Cristo da corrupção". Sobre Cristo pode-se dizer ao mesmo tempo: "Ele foi eliminado da terra dos vivos" (Is 53,8) e "Minha carne repousará na esperança, porque não abandonarás minha alma no Hades, nem permitirás que teu Santo veja a corrupção" (At 2,26-27). A Ressurreição de Jesus "no terceiro dia" (1 Cor 15,4; Lc 24,4) foi a prova disso, pois se pensava que a corrupção se manifestaria a partir do quarto dia.

**Catecismo da Igreja Católica, 627**

Catequese



### IGREJA PAROQUIAL

Praça Fernando Lopes Graça,  
Tires 2785-625  
São Domingos de Rana  
tel. : 214451650

### SITE DA PARÓQUIA

[www.paroquiadetires.org](http://www.paroquiadetires.org)



## HORÁRIOS

### MISSAS

2ª a 4ª - 9h  
5ª e 6ª - 19h

Missa Vespertina  
aos Sábados às 19h

Domingo  
Tires - 9h e 11h  
Caparide - 10h

### CONFISSÕES

Sexta-feira  
17:30h às

### Papa denuncia «silêncio cúmplice» face a massacres de cristãos

O Papa denunciou hoje o "silêncio cúmplice" dos que assistem com indiferença ao massacre de cristãos "perseguidos, decapitados e crucificados" por causa da sua fé. Ao concluir a Via-Sacra desta Sexta-feira Santa, no Coliseu de Roma, perante milhares de pessoas, Francisco falou das "traições diárias" dos crentes à mensagem de Jesus. "Na crueldade da tua paixão, Senhor, vemos a crueldade dos nossos corações e das nossas ações. No teu sentimento de abandono, vemos todos os abandonados pelos familiares, pela sociedade, dos que estão privados de atenção e da solidariedade", referiu.

Ano 3  
Nº 105  
05 Abr.  
2015

# Boletim paroquial

Paróquia de Nossa Senhora da Graça - Tires



## A pedra da morte é sempre intransponível para as nossas forças. Tem, por isso, de ser obra de Deus Domingo de Pascoa da Ressurreição do Senhor

### Homilia de D. Manuel Clemente na Missa da Ceia do Senhor

«Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também»

Irmãos caríssimos

A celebração da Missa da Ceia do Senhor inicia o Tríduo Pascal com um misto densíssimo de sinais e palavras que importa sondar de cada vez que aqui chegamos, para melhor partirmos.

Parece um gesto simples, ainda que inusual, o do Jesus no Evangelho que acabamos de escutar. O lava-pés impressiona sempre e facilmente obtém impacto, mediático até. Isso mesmo o arrisca a diluir o significado, ainda que lhe sublinhe a intenção solidária, que justamente comporta.

É ato central de Jesus, que resume a sua vida – em consagração ao Pai e aos outros em serviço -, tudo quanto a Ceia significa e sacramentalmente

realiza. Por isso o quarto Evangelho o acentua, com tão impressionante gesto que lhe dá pleno significado e projeção prática.

Concentremo-nos neste ponto crucial – e "crucial", pois é da verticalidade e da horizontalidade da cruz que hoje tratamos, para o Pai, para todos e por todos.

Aquela refeição ritual e a evocação que transportava era de costume para bons judeus, como o eram Jesus e os discípulos. Ultimá-la assim, identificando-se com o cordeiro imolado, para remir o que só Ele podia remir, pois levava consigo a humanidade inteira e a restituía ao Pai, era inesperado e novíssimo. Novíssimo, pois todo o tempo que abriu, na Igreja e no mundo, não é teologicamente mais do que a preservação da memória daquele momento pleno, herança da sua vida doada na cruz, partilha alargada do que gratuitamente recebemos, isto é, da sua morte transformada em ceia. Por isso, a celebração eucarística é o centro da vida eclesial, para a comunhão com Cristo e o envio missionário, que necessariamente ativa.

Contatos

Comungar da sua vida é partilhar o seu serviço, pois é, por excelência “sacramento da caridade”. E apenas na caridade legitimamente se ganha e comunga.

Tenhamos isto em grande conta, para percebermos que comungão tão plena nos exige, em correspondência, uma coerência concreta de prática pessoal e comunitária. E exige, porque gratuitamente possibilita.

Não admira a estranheza de Pedro – que era a dos outros todos – quando viu o seu Mestre tomar uma atitude de servo, e do mais humilde dos servos. O próprio seguimento narrativo nos induziria tal surpresa. Pois ia assim, com a máxima solenidade: «Sabendo Jesus que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava...»: - Que esperaríamos nós a seguir, se o não soubéssemos já e não sei se ainda agora? Certamente um gesto grandioso e à altura de tal introito... Mas o que apareceu foi tudo o que há de mais humilde e serviçal, como se de um escravo se tratasse, numa situação daquele tempo: «Jesus levantou-se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura”. Foi natural e previsível a exclamação de Pedro: «Nunca consentirei que me laves os pés!» Mas sobrenatural e obrigatório foi o que Jesus respondeu: «Se não tos lavar, não terás parte comigo!» Caríssimos irmãos; levemos muito a

sério o que pareceria tão fácil, pois se tratava de aceitar um benefício inesperado. O serviço que Jesus fazia e continua a fazer no corpo eclesial que obteve. E perguntemo-nos: - Aceitamos já e realmente a Palavra que nos dirige e salva, na escuta, meditação e guarda de quanto nos diz em toda a Bíblia Sagrada, que O anuncia, manifesta e prolonga? – Vivemos realmente a condição batismal em que nos lava e recria? – Acolhemos com humildade e gratidão o serviço que nos presta através dos irmãos, quer quando nos gratifica, quer quando nos corrige? – Recebemo-Lo deveras na maior humildade dos gestos e dos dias, no que há de mais comezinho nas coisas e no que há de mais frágil nos outros? Em todas estas circunstâncias é Ele que se abeira, como quem nos lava os pés, esses mesmos com que pisamos o chão e a terra, de que Deus nos fez e donde Deus nos chega.

Com as palavras solenes que introduziram a cena, certamente os discípulos estariam a olhar para o alto, nem precisando sequer de as ouvir, pois pressentiam um momento excepcional. E foi-o de facto, mas a rasar o chão, em serviço humílimo.

Serviço gratuito de fazer, da parte de Jesus. Serviço indispensável de aceitar e assimilar, da parte nossa. Aceitar e assimilar, para tomarmos parte com Ele - a parte de Deus e a parte dos outros. E só assim eucarística, porque devolvida a Deus e oferecida a todos, com a simplicidade autêntica de quem se resumiu num perfeito sim.

O Papa Francisco tem-nos repetidamente admirado com palavras e gestos onde o lava-pés de Cristo continua e convence. Podemos até perguntar como consegue alguém da sua idade e estado físico sustentar tal dia a dia, com tanta qualidade e quantidade de contactos e atitudes, em Roma e além de Roma, numa contínua lembrança dos pobres e das suas necessidades.

Mas ele próprio nos desvenda o segredo, estimulando-nos ao mesmo e de idêntico modo. Escreve assim, na exortação apostólica que nos guia aqui em caminho sinodal, depois de lembrar os momentos de oração que lhe sustentam a pulmão da oração, e alegra-se imenso que se multipliquem, em todas as instituições eclesiais, os grupos de oração, de intercessão, de leitura orante da Palavra, as adorações perpétuas da Eucaristia» (*Evangelii Gaudium*, 262).

Mas é desse mesmo exercício orante e eucarístico que o Papa parte e nos faz partir, em anúncio redobrado do Senhor que tanto atrai como envia, pois é do seu amor que se trata, como sangue que aflui e diflui dum coração vivo e misericordioso. Por isso continua, citando São João Paulo II: «Há que rejeitar a tentação de uma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação» (*ibidem*).

Caríssimos irmãos: O gesto de Jesus que a seguir faremos, espera por cada um de nós, para se repetir no mundo. A sua ceia é a sua cruz, como vida entregue. Acolhamo-lo como graça, para o prossequirmos em serviço. E a ceia do Senhor ultimarà o mundo.

**Sé de Lisboa, 2 de abril de 2015**  
**+ Manuel Clemente**  
**Cardeal-Patriarca de Lisboa**

## Vida Paroquial

	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.
9:00	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia			
10:00	Eucaristia (Caparide)/ Catequese (Tires)						
11:00	Eucaristia						Catequese (Caparide)
15:00							Catequese (Tires)
16:00	Adoração do Santíssimo					Legião de Maria (Tires)	
16:30							Escuteiros
17:00		Atendimento para Batismo	Cartório		Cartório		Cartório/Legião de Maria (Tires)
17:30						Confissões	
19:00					Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia
21:00			Preparação p/Batismo		Legião de Maria (Caparide)	Renascer	
21:15						JSF	
21:30			Encontro Bíblico			Shalom	